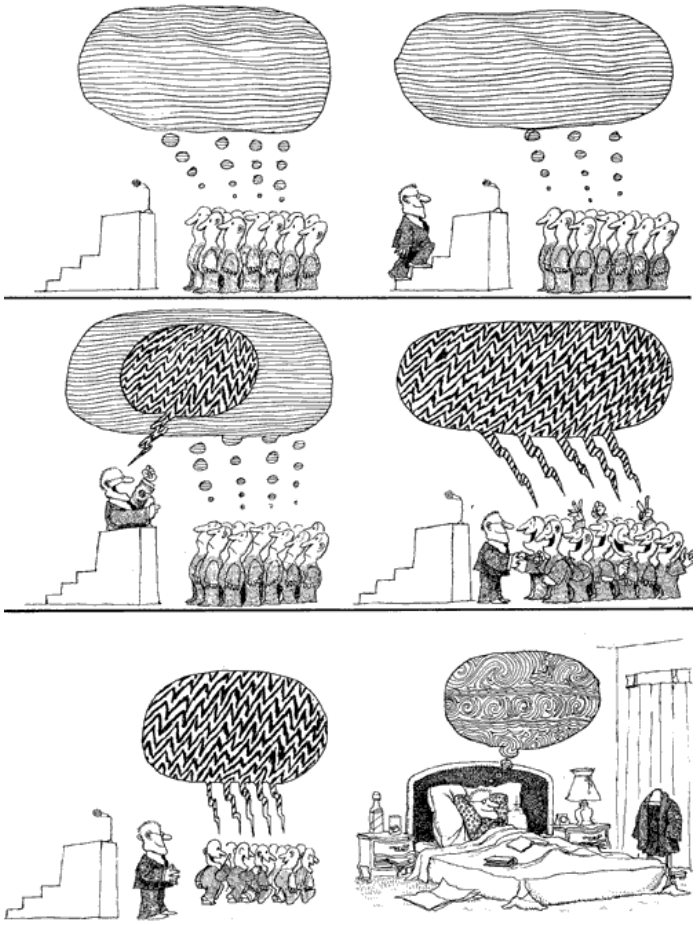
A Fraqueza das Palavras

Albertino Gonçalves

Comam sobre a erva
Despachai-vos
Um dia ou outro
A erva comerá sobre vós
(Jacques Prévert, Fatras, 1966)

Há uma geração, a reprovação era um chumbo ou uma raposa. Mas a língua não ficou queda. *Não aprovado* afirmava-se mais conveniente do que *reprovado*. *Retido* e *não transitou* pecavam, ambos, por défice de eufemismo. Nos nossos dias, o aluno não chumba, nem reprova, nem fica retido: *não tem aproveitamento à disciplina* (unidade curricular, no ensino superior). É comovedora a arte da classificação administrativa! A excelência é uma cruzada e a palavra, um farol ou uma cavalgadura.

Nos tempos de criança, um *velho* era um velho. Agora, na antecâmara da velhice, já não sei o que sou nem para onde vou. "Velhos são os trapos". *Idoso*? *Pessoa de idade*? *Sénior*? Estou a envelhecer? A ganhar idade? Estou a ficar sénior? Uma vez reformado, provavelmente na quarta idade, espera-me *a institucionalização* e a universidade sénior. O mundo das palavras é assombroso. Dizem muito sobre nós. Somos inconstantes, rumo a uma *excelência dependente*. Mudam-se os tempos, mudam-se as palavras...



Quino

As novas designações cheiram a estrangeiro (*senior*, *personne âgée*, persona mayor).
Michel Crozier sustenta que não se muda a sociedade por decreto (*On ne change pas la société par decret*, Paris, Grasset, 1979). O que vale, sobremodo, para a língua. É verdade que as palavras, mesmo as fracas e as infelizes, comportam efeitos, nomeadamente ideológicos. A dança das palavras rodopia no carrocel do poder.
Aprecio o linguajar do poder, sobretudo quando se torna poético, alucinado por paradoxos e aporias. Os cortes salariais na função pública e nas empresas do sector público *ajustam-se*, mas na Tap e na Caixa Geral de Depósitos *adaptam-se*. Um *coq-à-l'âne* à altura dos melhores poetas medievas. Os salários da função pública ajustam-se a quê ou a quem? E uma vez que a adaptação engloba o ajustamento mais a assimilação, não seria mais pró-ativo que os hospitais, as escolas, os tribunais e as empresas também se empenhassem na dita adaptação? Para além de se ajustar, os salários da função pública também *convergem*. Com quem? Com quê? O sector privado é referência que se desgastou. A resposta é ao mesmo tempo poética e bíblica: tal como uma maçã que cai de uma árvore converge com o chão, a função pública, como um anjo negro, despenha-se num abismo sem fundo à vista. Ajusta-se, converge, mas não se adapta. Palavras fracas? Palavras vazias? Língua de pau.